



CENTRO  
HOSPITALAR  
LEIRIA

## RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

### 2º TRIMESTRE DE 2018

(Cf. Alínea i) do nº 1 do Artº 44º do DL 133/2013, 3 de outubro)

#### **1. Introdução**

O presente relatório de execução orçamental relativo ao 2º trimestre de 2018 visa o cumprimento das obrigações referentes à prestação de informação para efeitos do acompanhamento e controlo financeiro previsto na alínea i) do nº 1 do art.º 44.º do Decreto-Lei nº 133/2013, em conformidade com o Despacho do Ministro das Finanças nº 14277/2008 (2ª Série), de 23 de maio, bem como com o disposto no Decreto-Lei nº 18/2017, de 10 de fevereiro, que estabelece os princípios e regras aplicáveis às unidades de saúde que integram o SNS com a natureza de entidades públicas empresariais, nomeadamente na alínea c) do art.º 24.º.

#### **2. Enquadramento**

A execução orçamental do Centro Hospitalar de Leiria, E.P.E. (CHL) no corrente ano, e em particular neste trimestre, encontra-se enquadrada, pelos seguintes pressupostos, condicionantes ou aspetos particulares:

- A elaboração do orçamento 2018 do CHL teve em conta as orientações da Tutela, designadamente os Termos de Referência para a contratualização de cuidados de saúde no SNS, para o Contrato Programa 2018 (CP 2018), e o Ofício nº 7962/2017, da ACSS;
- Os orçamentos económico, de compras e de investimento que servem de base na presente análise de execução orçamental, constam do instrumento previsional de gestão para 2018 do Centro Hospitalar – Plano Estratégico (PE) – apresentado à Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC) a 2017.12.27, bem como a proposta de Contrato Programa 2018 (CP 2018), que aguarda homologação pela tutela;

- Dado que CP 2018 ainda não está a ser objeto de faturação, na execução orçamental deste período, os respetivos rendimentos foram contabilizados a título de acréscimos, tendo por base estimativa efetuada para o período em função da produção realizada;
- O Centro Hospitalar adota, no encerramento mensal das contas, o princípio da especialização, fazendo refletir designadamente na informação relativa à execução orçamental trimestral os acréscimos de gastos incorridos ou os rendimentos obtidos respeitantes ao período;
- A atividade assistencial realizada no final do 2º trimestre evidencia, em termos homólogos, comportamento misto, registando-se um crescimento na consulta externa, urgências e hospital de dia, enquanto as linhas de produção do internamento e atividade cirúrgica decrescem. Quanto à execução das metas de produção, verifica-se que se ficou abaixo do que seria expectável.

Linhas de Atividade	Realização 2ºT 2017	Realização 2ºT 2018	% Variação homóloga	Metas 2018	% Execução 2ºT 2018
Internamento (Doentes Saídos, base dados GDH)	13.091	12.724	-2,8%	25.730	49,5%
Consultas Externas	133.502	135.301	1,3%	282.753	47,9%
Urgências (Total atendimentos)	98.169	98.864	0,7%	200.652	49,3%
Hospital de Dia (Total Sessões)	8.318	9.737	17,1%	20.128	48,4%
Cirurgias	7.959	7.951	-0,1%	16.243	49,0%

Nota: o n.º de atendimentos urgentes tem por base o local de alta.

### **3. Análise de Execução Orçamental**

A análise da execução orçamental que se segue tem por referência os mapas de execução orçamental em anexo.

#### **3.1. Orçamento Económico**

##### **3.1.1. Rendimentos**

Os rendimentos totais processados em junho de 2018 totalizam € 47.057.466, o que representa na comparação com o registado no mesmo período do ano anterior uma variação positiva de +0,7% (+€ 323.655), em função do comportamento favorável das prestações de serviços (+1,8% ou +€ 775.115).

Rendimentos e Ganhos	Execução 2ºT 2017	Execução 2ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Impostos, contribuições e taxas	1.169.429	1.086.245	-7,1%	2.355.176	46,1%
Prestações de serviços	42.610.476	43.385.591	1,8%	86.221.989	50,3%
Transferências e subsídios correntes obtidos	2.098.270	1.825.848	-13,0%	4.288.445	42,6%
Reversões	20.044	0	-100,0%	98.171	0,0%
Outros rendimentos e ganhos	830.831	730.955	-12,0%	2.218.073	33,0%
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	4.760	28.827	505,5%	6.808	423,4%
<b>TOTAL</b>	<b>46.733.811</b>	<b>47.057.466</b>	<b>0,7%</b>	<b>95.188.662</b>	<b>49,4%</b>

O facto de o CP 2018 com o Ministério da Saúde ainda não estar a ser objeto de faturação determinou que as prestações de serviço relativas a beneficiários do Serviço Nacional de Saúde e de Subsistemas Públicos (representando cerca de 96,7% do total de prestações de serviços em junho de 2018) tenham sido contabilizadas a título de acréscimo de rendimentos, com base em estimativa da faturação prevista para o período efetuada com base na produção realizada no mesmo.

A análise dos rendimentos contabilizados em termos comparativos permite evidenciar os seguintes aspetos em relação às componentes que se constituem como as mais relevantes do desempenho económico do Centro Hospitalar:

- **Prestações de Serviços** – o valor executado no montante de € 43.385.591 representa 50,3% do orçamentado e uma variação de 1,8% em relação ao ano anterior.

Dado que até final do mês de junho de 2018 não foi possível proceder à faturação das prestações de serviços respeitantes a beneficiários do SNS e Subsistemas Públicos, o valor das prestações de serviços relativas ao CP com o Ministério da Saúde, inclui acréscimos de rendimentos correspondentes à faturação estimada para o período (em função da produção realizada de janeiro a junho de 2018).

Destacam-se ainda os seguintes factos que influenciam a análise comparativa entre períodos homólogos:

- Entre janeiro e junho de 2018 não foram regularizados quaisquer proveitos relativos a Contratos Programa de anos anteriores, enquanto no período homólogo se verificaram regularizações de € 462.232;
- No que respeita aos GDH de ambulatório, identificou-se um erro na estimativa feita a junho de 2017, estando a mesma sobrevalorizada em cerca de € 629.045;

iii. O valor contabilizado em 2018, relativo aos medicamentos de cedência em ambulatório, está subvalorizado em cerca de € 220.000;

- **Transferências e subsídios correntes obtidos** – nesta rubrica, que engloba principalmente rendimentos relativos aos incentivos do CP, o montante realizado no final de junho de 2018 representa 42,6% do valor orçamentado, e um decréscimo face ao período homólogo de 13,0% (-€ 272.422). Este comportamento desfavorável está associado ao facto da taxa de concretização prevista dos incentivos, a junho de 2018, ser de apenas 80,4% quando, no mesmo período do ano anterior, foi de 93,7%.

- **Outros rendimentos e ganhos** – o valor registado nesta rubrica em junho de 2018, traduz um decréscimo homólogo de 12,0% (-€ 99.876), situando-se em termos de execução (33,0%), abaixo do valor orçamentado. O comportamento em termos homólogos reflete o decréscimo dos descontos de pronto pagamento obtidos comparativamente a igual período do ano anterior (-€ 148.186).

- **Juros, dividendos e outros rendimentos similares** – verifica-se uma variação homóloga de +505,5% (+€ 24.066) e uma taxa de execução de 423,4%, acima do orçamentado. Este comportamento está associado a juros de mora sobre faturas de 2011, 2012 e 2013 pagas pelo IASFA, no âmbito de ação judicial (€ 27.590).

### 3.1.2. Gastos e Perdas

Os gastos registados no final do 2º trimestre de 2018 cifram-se em € 51.253.492, o que representa 50,0% do valor orçamentado, enquanto a variação homóloga se traduz num acréscimo de 6,1%, que é explicada essencialmente pelo comportamento desfavorável das rubricas de consumos (+11,4% ou +€ 1.112.760), fornecimentos e serviços externos (+7,6% ou +€ 635.542) e gastos com o pessoal (+6,2% ou +€ 1.753.780).

Quanto à execução, situou-se em 50,0%, ou seja, em linha com o valor orçamentado para o período, uma vez que, apesar de ainda não se ter concretizado, na totalidade, o plano de contratações previsto para o ano, estando por isso a execução dos gastos com pessoal abaixo do previsto (48,9%), ao nível do consumo de produtos farmacêuticos e gastos com subcontratos o comportamento é desfavorável (56,1% e 74,5%, respetivamente).

Gastos e Perdas	Execução 2ºT 2017	Execução 2ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Custo Matérias Consumidas	9.769.061	10.881.821	11,4%	20.884.130	52,1%
Fornecimentos e Serviços Externos	8.334.364	8.969.906	7,6%	16.174.544	55,5%
Gastos com o pessoal	28.135.769	29.889.549	6,2%	61.066.362	48,9%
Gastos de depreciação e de amortização	1.592.290	1.459.155	-8,4%	3.462.924	42,1%
Perdas por imparidade	0	0	0,0%	17.349	0,0%
Outros gastos e perdas	445.027	41.525	-90,7%	925.263	4,5%
Gastos e perdas por juros e outros encargos	10.846	11.535	6,4%	24.301	47,5%
<b>TOTAL</b>	<b>48.287.357</b>	<b>51.253.492</b>	<b>6,1%</b>	<b>102.554.872</b>	<b>50,0%</b>

Destacam-se os seguintes fatores que influenciaram significativamente o comportamento dos custos no período: (i) valorizações remuneratórias previstas no artigo 18.º da Lei n.º 144/2017, de 29 de dezembro (LOE 2018); (ii) reposição da totalidade do valor das horas extraordinárias, conforme estabelecido no artigo 55.º do Decreto-Lei n.º 25/2017, de 3 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 55/2017, de 5 de junho; (iii) reposição do pagamento do trabalho normal, nos termos estabelecidos no n.º 3 do artigo 41.º da LOE 2018; e (iv) elevado volume de doentes cirúrgicos transferidos para outros hospitais, no âmbito do SIGIC, por incapacidade de resposta interna dentro do Tempos Máximos de Resposta Garantidos definidos na Portaria n.º 207/2017, de 11 de julho.

Os dados de execução orçamental relativos ao 2º trimestre das principais rubricas de despesa sugerem a seguinte apreciação e análise:

- **Consumos** - neste conjunto de gastos regista-se um aumento (+11,4% ou €1.112.760) na comparação com o período homólogo do ano anterior, enquanto no que concerne ao desempenho orçamental, a taxa de execução, com 52,1%, situou-se desfavoravelmente acima do valor previsto para o período.

Consumos	Execução 2ºT 2017	Execução 2ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Produtos Farmacêuticos	6.273.261	7.373.192	17,5%	13.132.272	56,1%
Material de Consumo Clínico	3.056.585	3.121.143	2,1%	6.863.678	45,5%
Material de consumo hoteleiro	185.871	176.734	-4,9%	380.901	46,4%
Material de consumo administrativo	90.218	76.039	-15,7%	190.219	40,0%
Material de Manutenção e Conservação	161.008	133.825	-16,9%	313.587	42,7%
Outro Material Consumo	845	0	-100,0%	1.276	0,0%
Alimentação - géneros para confeccionar	1.273	889	-30,2%	2.198	40,4%
<b>TOTAL</b>	<b>9.769.061</b>	<b>10.881.821</b>	<b>11,4%</b>	<b>20.884.130</b>	<b>52,1%</b>

Destaca-se o comportamento da rubrica de produtos farmacêuticos (+17,5% ou +€ 1.099.930), nomeadamente dos medicamentos (+16,8% ou +€ 891.773) e reagentes (+21,6% ou +€ 208.620).

No que respeita aos medicamentos, a variação registada deve-se ao efeito conjugado dos seguintes fatores: (i) transição de sistema de informação, com efeitos a 01.01.2018, que gerou um constrangimento na valorização das existências iniciais de diversos artigos, situação que apenas foi regularizada a 2018.06.22, estando os gastos no período sobrevalorizados em cerca de € 400.000 por esta via (expurgado este efeito a variação da rubrica passava a ser de +9,3% ou € 491.773); (ii) introdução de novos medicamentos, da área de Pneumologia, nomeadamente Pirfenidona (para o tratamento da Fibrose Pulmonar Idiopática) e Pembrolizumab (imunoterapia para o cancro do pulmão), no valor de € 78.449; (iii) aumento da atividade cirúrgica de Oftalmologia, nomeadamente da patologia degenerescência macular relacionada com a idade (+362 cirurgias), com consequente aumento das quantidades consumidas dos medicamentos Aflibercept (+206 unidades) e Ranibizumab (+86 unidades), e com um impacto nos encargos do período de € 181.666; e (iv) aumento da atividade na área da Oncologia Médica e Pneumologia, com aumento das quantidades consumidas dos medicamentos Cetuximab, Bevacizumab e Alfa 1 Antitripsina, e consequente impacto nos encargos do período de € 216.683.

Relativamente aos reagentes, a variação registada deve-se ao efeito conjugado dos seguintes fatores: (i) aumento do número de análises realizadas pelo Serviço de Patologia Clínica (SPC), na área da bioquímica (+4,2%) e imunologia (+13,2%), com um impacto estimado no período de cerca de +€ 30.000; (ii) o serviço ter passado a realizar análises, de biologia molecular, para controlo de MRSA, conforme estabelecido no Procedimento Estratégia Global do Controlo de MRSA no CHL, aprovado a 2017.11.09, e para controlo da Gripe, com um impacto nos encargos do período de € 46.937; e (iii) registo da grande parte dos consumos de dezembro de 2017 do SPC apenas em janeiro de 2018, sobrevalorizando os gastos do período em cerca de € 131.000 (quando em 2017, por esta via, o impacto era de apenas € 28.000).

• **Fornecimentos e Serviços Externos** - esta rubrica apresenta em termos de execução orçamental uma taxa de 55,5%, o que reflete execução acima do valor previsto para o período, e uma variação homóloga desfavorável (+7,6% ou +€ 635.542).

a) **Subcontratos** - o processamento neste conjunto de rubricas regista um valor de € 2.551.363, ou seja, 74,5% do previsto para o período, e a variação homóloga traduz um aumento de encargos de +48,6% (+€ 834.563).

Subcontratos e Concessões de Serviços	Execução 2ºT 2017	Execução 2ºT 2018	% Variação	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Meios compl. de diagnóstico	765.214	496.945	-35,1%	1.231.229	40,4%
Meios compl. de terapêutica	475.391	576.529	21,3%	971.917	59,3%
Internamentos	394.351	1.411.489	257,9%	961.433	146,8%
Outros subcontratos	81.845	66.400	-18,9%	261.194	25,4%
<b>TOTAL</b>	<b>1.716.800</b>	<b>2.551.363</b>	<b>48,6%</b>	<b>3.425.772</b>	<b>74,5%</b>

O comportamento desfavorável que se verifica está, em grande medida, relacionado com o aumento registado na rubrica de internamentos (+257,9% ou +€ 1.017.139), nomeadamente outros internamentos (+304,7% ou +€ 898.023) – que respeita aos gastos com a transferência de doentes para outros hospitais, no âmbito do SIGIC, por via de +465 doentes transferidos para outros hospitais, no âmbito do SIGIC, com vale cativado, comparativamente ao período homólogo do ano anterior – e psiquiatria (+116,5% ou +€ 119.116) – que respeita aos encargos estimados com doentes referenciados pelo CHL para as Irmãs Hospitaleiras, no âmbito do Programa de Tratamento a Doentes Mentais Crónicos Institucionalizados, que a junho de 2018, inclui € 168.470 relativos a valores faturados de 2016, não obstante a subvalorização dos encargos do período em análise, em € 20.408, e a sobrevalorização no período homólogo em € 21.700 (expurgado estes efeitos, a variação efetiva desta rubrica seria -9,0% ou -€ 7.246).

Adicionalmente verificou-se um aumento na rubrica de cuidados respiratórios domiciliários (+€ 225,2% ou +€ 107.803), no entanto, este comportamento justifica-se pela subvalorização dos gastos a junho de 2017, em cerca de € 106.263, por não terem sido contabilizados, nesse período, acréscimos na área da ventiloterapia, e os encargos com oxigenoterapia terem sido estimados abaixo da realidade (situação apenas regularizada em dezembro de 2017). Expurgado este efeito a variação nesta rubrica seria residual.

Não obstante, registou-se um comportamento favorável nas rubricas (i) Patologia Clínica (-35,0% ou -€ 33.987), que incluiu Genética, e Anatomia Patológica (-71,0% ou -€ 12.509), no entanto, em ambos os casos, por aparente subvalorização dos gastos, tendo em consideração os exames requisitados, e respetiva valorização, comparativamente ao período homólogo do

ano anterior, pelo que expurgado este efeito, a variação efetiva destas rubricas seria +8,5% (+€ 8.064) e +16,2% (+€ 2.807), respetivamente; (ii) imagiologia (-37,6% ou -€ 132.577), por via da revisão dos preços contratuais com a empresa IMI, na área da Ressonância Magnética, com efeitos a maio de 2017; (iii) medicina nuclear (-31,2% ou -€ 71.126), por via da revisão dos preços contratuais com a empresa Diaton (que assegura mais de 90% deste tipo de exame), com efeitos a fevereiro de 2018, que compensa o aumento, em quantidade, dos exames requisitados comparativamente a igual período do ano anterior (+48 exames); e (iv) gastroenterologia (-60,8% ou -€ 20.667), pela quebra nas quantidades requisitadas, comparativamente a igual período do ano anterior (-58,8%).

**b) Serviços Especializados** – o valor registado, no montante de € 4.672.792, traduz uma execução de 50,7% do previsto para o período e uma variação homóloga de -6,5% (-€ 325.428).

Trabalhos Especializados	Execução 2ºT 2017	Execução 2ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Trabalhos Especializados	4.222.940	3.921.369	-7,1%	7.699.853	50,9%
Projetos e serviços de	106.329	106.573	0,2%	208.689	51,1%
Outros Trabalhos Especializados	4.116.611	3.814.795	-7,3%	7.491.164	50,9%
Serviços técnicos de recursos	1.923.567	1.664.642	-13,5%	3.268.395	50,9%
Serviços de Alimentação	748.637	751.667	0,4%	1.506.344	49,9%
Serviços de Lavandaria	275.169	286.157	4,0%	555.326	51,5%
Outros Trabalhos	1.169.238	1.112.330	-4,9%	2.161.099	51,5%
Publicidade e propaganda	4.298	10.896	153,5%	20.979	51,9%
Vigilância e segurança	291.968	336.381	15,2%	583.842	57,6%
Honorários	239.606	139.806	-41,7%	363.363	38,5%
Conservação e reparação	239.409	264.340	10,4%	546.437	48,4%
<b>TOTAL</b>	<b>4.998.220</b>	<b>4.672.792</b>	<b>-6,5%</b>	<b>9.214.475</b>	<b>50,7%</b>

Para esta evolução contribuiu predominantemente o comportamento favorável verificado nas rubricas de serviços técnicos de recursos humanos (-13,5% ou -€ 258.925) – que se justifica pela (i) cessação, em 2017, de diversos contratos de prestação de serviços, nomeadamente de cardiologia, anestesia, ginecologia, neurocirurgia, oncologia e otorrinolaringologia, com um impacto global de cerca de -€ 160.000, e (ii) pelo menor número de horas prestadas pelos médicos generalistas da empresa Talenter 24 (-700 horas), associado à redução do valor/hora contratado (-€ 1,68/hora), comparativamente a igual período do ano anterior, com um impacto de cerca de -€ 66.775 –, e de honorários (-41,7% ou -€ 99.800) – em consequência (i) da



cessação, em 2017, de diversos contratos de prestação de serviços nomeadamente de neurocirurgia, oncologia, dermatologia, ginecologia e medicina interna, com um impacto global de cerca de -€ 54.000, e (ii) do menor número de horas prestadas pelos médicos de oncologia, VMER, pediatria e ginecologia/obstetrícia (com um impacto nos gastos do período de cerca de -€ 49.000), associado à redução do valor/hora contratado com os mesmos, em linha com o estabelecido no Despacho n.º 5346/2017 do SES, de 6 de junho, revogado pelo Despacho n.º 3027/2018 do SES, de 19 de março (com um impacto nos gastos do período de cerca de -€ 16.000).

Não obstante, importa referir o comportamento desfavorável registado na rubrica de vigilância e segurança (+15,2% ou +€ 44.414) em resultado da alteração do valor contratual com o fornecedor VIGIEXPERT, cuja mensalidade passou de € 48.646 para € 51.078, em novembro de 2017, e para € 58.556, em março de 2018.

- c) Energia e Fluidos** – o valor realizado traduz 55,5% do valor orçamentado e corresponde a um crescimento de 10,3% (+€ 80.246) na comparação com igual período do ano anterior.

Energia e fluidos	Execução 2ºT 2017	Execução 2ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Electricidade	488.148	605.418	24,0%	975.717	62,0%
Combustíveis	76.733	70.491	-8,1%	135.959	51,8%
Água	210.935	180.153	-14,6%	431.839	41,7%
<b>TOTAL</b>	<b>775.816</b>	<b>856.062</b>	<b>10,3%</b>	<b>1.543.515</b>	<b>55,5%</b>

Este comportamento em termos homólogos resulta do aumento registado nos encargos com eletricidade, no entanto, por sobrevalorização dos acréscimos contabilizados em cerca de € 138.353, pelo que expurgado este efeito a variação efetiva na rubrica de energia e fluidos passaria a ser de -7,5% ou -€ 58.107. O decréscimo registado nos encargos com água (-14,6% ou -€ 30.782), resulta da quebra efetiva do consumo no período em análise, comparativamente ao homólogo do ano anterior, em 16,1%.

- d) Deslocações, Estadas e Transportes** – o valor registado, no montante de € 662.026, traduz uma execução de 47,0% do previsto para o período e um crescimento de +10,6% (+€ 63.496) comparativamente a igual período do ano anterior.

Deslocações, estadas e transportes	Execução 2ºT 2017	Execução 2ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Deslocações e estadas	41.393	55.315	33,6%	104.103	53,1%
Transportes de pessoal	3.083	2.100	-31,9%	7.923	26,5%
Transportes de mercadorias e	2.183	2.214	1,4%	4.883	45,3%
Transporte de doentes	551.871	602.397	9,2%	1.291.394	46,6%
<b>TOTAL</b>	<b>598.530</b>	<b>662.026</b>	<b>10,6%</b>	<b>1.408.303</b>	<b>47,0%</b>

Este comportamento em termos homólogos está associado ao aumento dos encargos com transporte de doentes (+9,2% ou +€ 50.252), nomeadamente na área da medicina física e reabilitação, consulta externa e urgência, e com deslocações e estadas (+33,6% ou +€ 13.923), em grande medida pelo aumento dos encargos com a empresa Pueblo Parques, pela utilização dos parques de estacionamento pelos profissionais, em cerca de +€ 7.000, bem como pela necessidade de assegurar as despesas com deslocações dos médicos do IPO Coimbra, no âmbito do protocolo de prestação de cuidados na área da oncologia médica, com efeitos a 2018.02.15 (+€ 3.172).

- e) **Serviços Diversos** – o valor realizado traduz 38,6% do orçamentado e corresponde a uma variação homóloga de -8,5% (-€ 20.588).

Serviços diversos	Execução 2ºT 2017	Execução 2ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Rendas e alugueres	62.631	54.599	-12,8%	149.027	36,6%
Comunicação	89.124	72.225	-19,0%	158.910	45,5%
Seguros	911	1.855	103,6%	1.823	101,8%
Contencioso e notariado	41	1.375	3221,3%	622	221,1%
Limpeza, higiene e conforto	461	27.272	5812,6%	1.564	1743,4%
Outros serviços	90.091	65.347	-27,5%	265.630	24,6%
<b>TOTAL</b>	<b>243.261</b>	<b>222.673</b>	<b>-8,5%</b>	<b>577.576</b>	<b>38,6%</b>

Não obstante o comportamento favorável desta rubrica, importa referir o crescimento dos encargos com limpeza, higiene e conforto (+5812,6% ou +€ 26.810), por via da celebração de um contrato de prestação de serviços de limpeza para o Serviço de Urgência Geral do HSA, com início a 2018.01.02, com um impacto no período em análise de € 26.622.

• **Gastos com Pessoal** – A despesa total com pessoal apresenta em junho de 2018 o valor processado de € 29.889.549, o que representa uma taxa de execução de 48,9% do orçamentado, e reflete uma variação homóloga de +6,2% (+€1.753.780).

Gastos com o pessoal	Execução 2ºT 2017	Execução 2ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Remunerações órgãos sociais	204.628	198.042	-3,2%	343.355	57,7%
Remunerações base	15.757.607	16.208.131	2,9%	33.851.798	47,9%
Subsídio de férias	1.380.184	1.460.632	5,8%	2.821.841	51,8%
Subsídio de Natal	1.336.564	1.388.662	3,9%	2.821.841	49,2%
Despesas de Representação	5.105	5.195	1,8%	10.298	50,5%
Subsídio de refeição	908.261	908.384	0,0%	2.105.144	43,2%
Abonos variáveis ou eventuais	3.105.664	4.040.767	30,1%	7.362.318	54,9%
Benefícios pós-emprego	37.624	36.806	-2,2%	86.244	42,7%
Indeminizações	2.285	4.564	99,7%	6.553	69,6%
Encargos sobre remunerações	5.277.418	5.463.220	3,5%	11.202.607	48,8%
Acidentes no trabalho e doenças profissionais	40.341	86.718	115,0%	292.279	29,7%
Outros gastos com o pessoal	1.970	24.624	1149,7%	5.053	487,3%
Outros encargos sociais	78.117	63.805	-18,3%	157.029	40,6%
<b>TOTAL</b>	<b>28.135.769</b>	<b>29.889.549</b>	<b>6,2%</b>	<b>61.066.362</b>	<b>48,9%</b>

Este desempenho desfavorável em termos de evolução homóloga, com maior impacto ao nível da remuneração base do mês, subsídios de férias e natal, trabalho extraordinário, trabalho noturno e respetivos encargos sobre as remunerações, decorre do efeito conjugado dos seguintes factos: (i) valorizações remuneratórias previstas no artigo 18.º da LOE 2018, com pagamento dos acréscimos devidos a 25% a partir de 1 de janeiro de 2018 (+€ 68.235); (ii) aumento do valor da retribuição mínima mensal garantida para € 580, estabelecido no Decreto-Lei n.º 156/2017, de 28 de dezembro (+€ 84.285); (iii) atualização do subsídio de refeição para os € 4,52 a partir de 1 de janeiro de 2017 e para os € 4,77 a partir de 1 de agosto, conforme previsto no artigo 20.º da Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro (+€ 48.417); (iv) reposição da totalidade do valor das horas extraordinárias, conforme estabelecido no artigo 55.º do Decreto-Lei n.º 25/2017, de 3 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 55/2017, de 5 de junho, quando no período homólogo apenas foi reposto a 50% a partir de 1 de abril (+€ 147.546); (v) reposição do pagamento do trabalho normal, nos termos estabelecidos no n.º 3 do artigo 41.º da LOE 2018 (+€ 175.656); (vi) atribuição de um suplemento remuneratório de € 150 aos enfermeiros habilitados com o correspondente título de enfermeiro especialista, que exerçam funções

que exigem a posse desse título, com efeitos a 1 de janeiro de 2018, conforme previsto no Decreto-Lei n.º 27/2018, de 27 de abril (+€ 113.355); e (vii) contratação de pessoal para responder às necessidades assistenciais do CHL (+€ 516.785).

Da análise do comportamento das componentes de gastos com pessoal mais relevantes, são de sublinhar os seguintes aspetos:

- a) **Remuneração dos órgãos sociais** – o montante processado em junho de 2018 representa 57,7% do valor orçamentado e corresponde a uma redução de -3,2% na comparação com o período homólogo do ano anterior. Este comportamento em termos homólogos está essencialmente relacionado com o processamento, em 2017, de férias não gozadas de anos anteriores (€ 14.231).
- b) **Remunerações base do pessoal** – o valor processado, no montante de € 16.208.131, traduz uma taxa de execução de 47,9%, situando-se, assim, abaixo do valor orçamentado para o período, enquanto a variação homóloga verifica um crescimento de 2,9% (+€ 450.524). Este comportamento em termos homólogos – para além de se justificar em grande medida pelas já referidas valorizações remuneratórias (+€ 45.634), pelo pagamento de suplemento remuneratório aos enfermeiros especialistas (+€ 91.600) e pelo aumento do valor da retribuição mínima mensal garantida (+€ 55.540) –, traduz as contratações que se têm verificado no CHL para reforçar os serviços e responder às necessidades assistenciais (+€ 371.246, comparativamente a igual período do ano anterior).
- c) **Trabalho extraordinário** – verifica-se uma variação homóloga desfavorável (+31,1% ou +€ 341.826), que está em grande medida relacionada com (i) o aumento efetivo do nº de horas extraordinárias realizadas entre novembro 2017 e abril 2018 (período pago a junho 2018), comparativamente ao período homólogo (+14,1% ou +5.202 horas), e (ii) a reposição da totalidade do valor das horas extraordinárias, com efeitos a 1 de dezembro de 2017, conforme estabelecido no artigo 55.º do Decreto-Lei n.º 25/2017, de 3 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 55/2017, de 5 de junho, quando no período homólogo apenas foi reposto a 50% e a partir de 1 de abril (+€ 119.229).
- d) **Subsídio de prevenção, trabalho noturno e de turno** – verifica-se uma variação homóloga desfavorável de +25,3% (+€ 240.239) e uma execução orçamental de 63,8%. Este

comportamento desfavorável face ao período homólogo está em grande medida associado às já referidas valorizações remuneratórias (+€ 1.642), ao aumento do valor da retribuição mínima mensal garantida para os € 580 (+€ 1.169) e às contratações de profissionais para reforço dos serviços, nomeadamente enfermeiros e assistentes operacionais, mas, principalmente, à reposição do pagamento do trabalho normal, nos termos estabelecidos no n.º 3 do artigo 41.º da LOE 2018 (+€ 141.945).

- e) **Outros abonos variáveis** – o valor registado no final de junho de 2018 traduz um crescimento dos gastos (+42,4% ou +€ 415.749), que se fica a dever ao aumento dos encargos com o SIGIC (+51,3% ou +€ 418.278). No entanto, importa referir que os encargos do período estão enviesados pela sobrevalorização do acréscimo contabilizado, em € 278.725, uma vez que este inclui os valores já pagos do ano 2018 (relativos a janeiro e fevereiro), pelo que, expurgado este efeito, a variação real da rubrica seria +€ 144.685 ou +17,7%, justificada pelo crescimento da atividade cirúrgica adicional em 16,5% (+258 cirurgias). Quanto à execução orçamental, verifica-se uma taxa de 70,3%, acima do valor previsto, pelo motivo já apresentado.
- f) **Subsídio de férias** – verifica-se uma variação homóloga desfavorável de +5,8% (+€ 80.448) e uma execução orçamental de 51,8%. O aumento em comparação com igual período do ano anterior deve-se em parte ao crescimento da estrutura de recursos humanos do CHL (+€ 23.179), às valorizações remuneratórias (+€ 3.803) e ao aumento da retribuição mínima mensal garantida (+€ 4.628).
- g) **Subsídio de natal** – o valor registado no final de junho de 2018 representa 49,2% do montante orçamentado e corresponde a uma variação homóloga de +3,9%. O aumento em comparação com igual período do ano anterior deve-se em parte ao crescimento da estrutura de recursos humanos do CHL (+€ 23.179), às valorizações remuneratórias (+€ 3.803) e ao aumento da retribuição mínima mensal garantida (+€ 4.628).
- h) **Encargos sobre Remunerações** – o montante processado nesta rubrica foi de € 5.463.220, ou seja, 48,8% do orçamentado, a que corresponde uma variação homóloga de +3,5%. Esta variação está associada à já referida contratação de pessoal (+€ 99.181), às valorizações remuneratórias (+€ 13.095), ao aumento do valor da retribuição mínima mensal garantida (+€ 16.176), ao pagamento de suplemento remuneratório aos enfermeiros especialistas (+€

21.755) e ao aumento dos encargos com trabalho extraordinário (+€ 81.184) e com o subsídio de noites e suplementos (+€ 57.057).

- i) Acidentes de trabalho e doenças profissionais** – o valor registado no final de junho de 2018 representa 29,7% do montante orçamentado e corresponde a uma variação homóloga de +115,0%. No entanto, importa referir que os gastos do período estão sobrevalorizados em € 28.906, uma vez que foi lançada uma fatura relativa ao período de julho a setembro de 2018, sem ter sido contabilizado o respetivo custo diferido, pelo que expurgado este efeito a variação efetiva desta rubrica seria +43,3% ou +€ 17.471.
- j) Outros gastos com pessoal** – o valor registado no período em análise representa 487,3% do montante orçamentado e corresponde a uma variação homóloga desfavorável de +1149,7% (+€ 22.645), que se justifica pela alteração ao registo das despesas com codificação clínica que, até outubro de 2017, eram contabilizadas como trabalho extraordinário, com um impacto no período de € 20.956.

Em síntese, os períodos em análise estiveram sujeitos a condicionantes legais diferentes no que se refere às valorizações remuneratórias, à revisão da retribuição mínima mensal garantida, à atualização do subsídio de refeição, à atribuição de suplemento remuneratório aos enfermeiros especialistas e à reposição do valor das horas extraordinárias e do trabalho normal, a que acresce o elevado volume de contratações de pessoal, verificando-se, pelo efeito conjugado destes factos, no final de junho de 2018, um aumento dos gastos com pessoal na comparação homóloga.

• **Outros Gastos e Perdas** – Globalmente, esta rubrica apresenta em termos de execução orçamental uma taxa de 4,5%, o que reflete execução abaixo do valor previsto para o período, e uma variação homóloga favorável (-90,7% ou -€ 403.502). Este desempenho favorável decorre do efeito conjugado dos seguintes factos: (i) emissão em 2017 de notas de crédito relativas a CP de anos anteriores (resultado de validações da faturação por parte da ACSS), no valor de € 267.208, e relativas a companhias de seguros e outros clientes, também de anos anteriores, no valor de € 76.609, quando até junho de 2018, não se verificou qualquer regularização, e (ii) alteração do regime de quotizações do SUCH, para todos os associados, a partir de janeiro de 2018, tendo a mensalidade reduzido de € 7.500 para € 250 (-€ 43.300 no período).

### 3.2. Orçamento de Compras

No final de junho de 2018, o montante acumulado de compras totalizou € 11.019.255, representando uma variação de +11,0% (+€ 1.094.253) face ao período homólogo do ano anterior, em parte justificada pelo aumento dos consumos conforme analisado anteriormente, e uma taxa de execução global do orçamento (52,8%) acima do valor de referência para o período.

Compras	Execução 2ºT 2017	Execução 2ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Alimentação - géneros para confeccionar	1.270	955	-24,8%	2.198	43,5%
Produtos farmacêuticos	6.405.492	7.632.575	19,2%	13.132.272	58,1%
Material de consumo clínico	3.089.037	3.005.175	-2,7%	6.863.678	43,8%
Material de consumo hoteleiro	174.955	146.257	-16,4%	380.901	38,4%
Material de consumo administrativo	95.596	74.533	-22,0%	190.219	39,2%
Material de manutenção e conservação	157.807	159.760	1,2%	313.587	50,9%
Outro material consumo	845	0	-100,0%	1.276	0,0%
<b>TOTAL</b>	<b>9.925.002</b>	<b>11.019.255</b>	<b>11,0%</b>	<b>20.884.130</b>	<b>52,8%</b>

### 3.3. Orçamento de Investimento

O valor processado de investimento no final de junho de 2018 ascende a € 518.246, representando 7,9% do valor orçamentado e traduzindo um decréscimo de 18,3% em relação ao ano anterior.

Investimento	Execução 2ºT 2017	Execução 2ºT 2018	% Variação homóloga	Orçamento 2018	% Execução Orçamental
Terrenos e recursos naturais	0	0	-	100.000	0,0%
Edifícios e outras Construções	83.319	130.830	57,0%	4.030.027	3,2%
Equipamento básico	390.556	168.626	-56,8%	1.275.000	-
Equipamento Transporte	0	0	-	50.000	0,0%
Equipamento administrativo	105.806	52.763	-50,1%	100.000	52,8%
Outros activos fixos tangíveis	0	1.009	-	129.000	0,8%
Activos Intangíveis	0	153.996	-	50.000	-
Investimentos em curso	54.444	11.022	-	860.000	-
<b>TOTAL</b>	<b>634.125</b>	<b>518.246</b>	<b>-18,3%</b>	<b>6.594.027</b>	<b>7,9%</b>

A baixa taxa de execução orçamental decorre do facto de, até junho de 2018, ainda não se ter iniciado grande parte do plano de investimentos previsto para o exercício – abrangendo, entre outros projetos, a reabilitação estrutural do serviço de Medicina Física e de Reabilitação, a alteração do Bloco Operatório no HSA, a criação de uma unidade de internamento de Cuidados Paliativos no HABLO e de uma unidade de internamento de Cuidados de Convalescença no HDP, e a remodelação do Serviço de Urgência Geral do HSA.

#### 4. Cumprimento das obrigações legais

Considerando o disposto no nº 1 do artigo 145.º do Decreto-Lei n.º 23/2018, de 15 de maio, designado por Decreto-Lei de Execução Orçamental (DLEO 2018), que estabelece que as instituições devem assegurar o equilíbrio operacional através da redução do peso dos custos operacionais, corrigidos dos encargos decorrentes da reposição salarial e das indemnizações por rescisão, no volume de negócios a 31 de dezembro de 2017.

Considerando que o mesmo artigo refere ainda, no n.º 3, que devem também ser iguais ou inferiores aos registados em 31 de dezembro de 2017 os seguintes custos:

- a) Custos com pessoal, corrigidos dos encargos decorrentes das indemnizações por rescisão, da aplicação do disposto no artigo 21.º (reposição dos direitos adquiridos) da Lei nº 42/2016, de 28 de dezembro, e das valorizações remuneratórias nos termos do disposto na LOE 2018;
- b) Conjunto dos encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento, e os associados à frota automóvel;
- c) Conjunto dos encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultadoria.

Considerando o disposto no nº 1 do artigo 57º do DLEO 2018, que estabelece que o somatório do número de horas extraordinárias e de prestação de serviços médicos contratadas não pode ser superior ao registado no trimestre homólogo.

Face ao exposto importa apurar o grau de cumprimento do exigido pela LOE e DLEO 2018:

##### 4.1. Peso dos gastos operacionais no volume de negócios

Indicadores	Ac. Junho 2017	Ac. Junho 2018	Var 17/18	
			Absoluta	%
(1) CMVMC	9.769.061	10.881.821	1.112.760	11,4%
(2) FSE	8.334.364	8.969.906	635.542	7,6%
(3) Gastos com o pessoal	28.135.769	29.889.549	1.753.780	6,2%
(4) Indeminizações pagas por rescisão	0	1.955	1.955	0,0%
(5) Impacto da valorização remuneratória	0	68.235	68.235	0,0%
<b>(7) Gastos Operacionais = (1)+(2)+(3)-(4)-(5)</b>	<b>46.239.194</b>	<b>49.671.086</b>	<b>3.431.893</b>	<b>7,4%</b>
(8) Volume de Negócios	45.878.175	46.297.684	419.509	0,9%
<b>(9) Peso dos Gastos Operacionais/VN = (7)/(8)</b>	<b>100,8%</b>	<b>107,3%</b>	<b>6,5%</b>	<b>6,4%</b>



A 30.06.2018, comparativamente ao período homólogo anterior, verifica-se um aumento do peso dos custos operacionais no volume de negócios do CHL (+6,4%), não estando por isso a ser cumprido o disposto no n.º1 do artigo 145.º do DLEO 2018. Importa, no entanto, destacar o facto de o volume de negócios do ano 2017 estar enviesado por (i) regularizações relativas a Contratos Programa de anos anteriores no valor de € 436.495, quando esse impacto em 2018 é nulo, e (ii) erro na estimativa feita no que respeita aos GDH de Ambulatório, com sobrevalorização dos rendimentos em € 629.045. Por outro lado os rendimentos de 2018 estão subvalorizados em cerca de € 220.000, por subvalorização do valor relativo a medicamentos de cedência em ambulatório. Assim, expurgados estes efeitos, o peso dos custos operacionais no volume de negócios passaria a ser de 103,2% em 2017 e de 106,8 % em 2018, e, apesar de se continuar a verificar incumprimento da obrigação legal de redução deste indicador, o desvio seria menor (a variação passaria de 6,4% para 3,5%).

#### 4.2. Gastos com pessoal

Indicadores	Ac. Junho 2017	Ac. Junho 2018	Var 17/18	
			Absoluta	%
(1) Gastos com o pessoal	28.135.769	29.889.549	1.753.780	6,2%
(2) Indemnizações pagas por rescisão	0	1.955	1.955	0,0%
(3) Impacto da valorização remuneratória	0	68.235	68.235	0,0%
<b>(4) Gastos com Pessoal = (1)-(2)-(3)</b>	<b>28.135.769</b>	<b>29.819.359</b>	<b>1.683.590</b>	<b>6,0%</b>

A 30.06.2018, comparativamente ao ano anterior, verifica-se um aumento dos gastos com pessoal, corrigidos dos encargos decorrentes das indemnizações por rescisão e do impacto da valorização remuneratória (+6,0%), não estando por isso a ser cumprido o disposto na alínea a), do n.º3 do artigo 145.º do DLEO 2017. Esta variação explica-se pelo efeito conjugado dos seguintes factos: (i) contratação de pessoal para responder às necessidades assistenciais do CHL, com um impacto no período de € 516.785 (contratações essas que foram devidamente autorizadas, caso a caso, pelos Ministérios da Saúde e das Finanças, conforme orientações da tutela); (ii) aumento do valor da retribuição mínima mensal garantida para € 580 (+€ 84.285); (iii) reposição da totalidade do valor das horas extraordinárias, quando no período homólogo apenas foi reposto a 50% a partir de 1 de abril (+€ 147.546); (iv) reposição do pagamento do trabalho normal (+€ 175.656); e (v) atribuição de um suplemento remuneratório de € 150 aos enfermeiros especialistas (+€ 113.355).

#### 4.3. Gastos com deslocações, ajudas de custo, alojamento e associados à frota automóvel

Indicadores	Ac. Junho 2017	Ac. Junho 2018	Var 17/18	
			Absoluta	%
Deslocações/Estadas (FSE)	41.393	55.315	13.923	33,6%
Ajudas de custo (Gastos com Pessoal)	4.040	3.264	-775	-19,2%
Gastos com a frota automóvel	n.d	n.d		
<b>Total (sem gastos associados à frota automóvel)</b>	<b>45.432</b>	<b>58.580</b>	<b>13.148</b>	<b>28,9%</b>

Globalmente verifica-se um aumento dos gastos acima identificados, face ao período homólogo (+€ 12.148 ou +28,9%), não estando, por isso, a ser cumprido o disposto na alínea b) do n.º3 do artigo 145.º do DLEO 2018. Este comportamento desfavorável está associado, em grande medida, ao crescimento registado na rubrica de deslocações e estadas, que se justifica, entre outros motivos, pelo aumento dos encargos com a empresa Pueblo Parques, pela utilização dos parques de estacionamento pelos profissionais (cerca de +€ 7.000).

#### 4.4. Nº de horas extraordinárias e de prestação de serviços médicos

	Ac. Junho 2017	Ac. Junho 2018	Var 17/18	
			Absoluta	%
Nº Horas Extraordinárias	32.289	36.179	3.890	12,0%
Nº Horas Prestação Serviços Médicos	47.616	23.743	-23.874	-50,1%
<b>Total</b>	<b>79.905</b>	<b>59.921</b>	<b>-19.984</b>	<b>-25,0%</b>

A 30.06.2018 está-se a cumprir o disposto no n.º1 do artigo 57.º do DLEO 2018, considerando a redução do número de horas extraordinárias e de prestação de serviços médicos pagas entre janeiro e junho de 2018 em 19.984 horas (-25,0%), comparativamente ao período homólogo de 2017 (independentemente do período em que essas horas foram realizadas).

#### 4.5. Encargos com a aquisição de serviços de profissionais de saúde

	Ac. Junho 2017	Ac. Junho 2018	Var 17/18	
			Absoluta	%
Encargos com aquisição de serviços de profissionais de saúde	1.810.811	1.117.403	-693.408	-38,3%

A 30.06.2018 está-se a cumprir o disposto no n.º1 do artigo 57.º do DLEO, considerando a variação registada nos encargos (valores pagos) com a aquisição de serviços médicos entre janeiro e junho de 2018, comparativamente ao mesmo período de 2017, de -38,3%.

## **5. Conclusões**

Da análise de execução orçamental que antecede e do seu enquadramento e perspectivas são de evidenciar, em síntese, os seguintes aspetos e conclusões:

- A execução orçamental no final do 2º trimestre de 2018 revela-se globalmente abaixo do previsto, como consequência do comportamento de rendimentos e gastos; com efeito, os rendimentos totais, com uma taxa de execução de 49,4%, apresentam-se desfavoravelmente abaixo do valor orçamentado, e os gastos totais, com uma taxa de execução de 50,0% situam-se em linha com o valor previsto;

- A execução dos gastos e perdas realizada no 2º trimestre, com uma taxa de 50,0%, apresenta-se em linha com o expectável para o período, em grande medida pela execução orçamental registada na rubrica de gastos com o pessoal (48,9%), que compensa o comportamento das rubricas de consumos (52,1%) e fornecimentos e serviços externos (55,5%);

- Quanto aos rendimentos totais, a realização situou-se praticamente em linha com o previsto para o período, não obstante terem sido contabilizados, em grande medida, a título de acréscimos (CP com o Ministério da Saúde não estava e não está a ser objeto de faturação), o que suscita alguma incerteza sobre o efetivo processamento das prestações de serviços do período;

- O resultado líquido registado no final do 2º trimestre de 2018 apresenta-se negativo, em grande medida associado ao comportamento dos gastos – por efeito das alterações legais, que vigoram em 2018, e que têm um impacto significativo nos gastos com o pessoal do CHL, bem como do elevado volume de contratações de recursos humanos que se tem registado –, associado ao grau de cumprimento do Índice de Desempenho Global que foi inferior a 100% (com uma perda de financiamento estimada no período, por esta via, de € 427.862);

- Verifica-se um agravamento da generalidade dos indicadores económico-financeiros, fruto das limitações que o CHL tem sentido ao nível da sua tesouraria, que resultam, essencialmente, do atraso na regularização de CP de anos anteriores;

- No que respeita às obrigações legais que resultam do DLEO, e apesar de devidamente fundamentado, o CHL apenas conseguiu cumprir com o exigido no que respeita à redução do número de horas extraordinárias e de prestação de serviços, e dos encargos com aquisição de serviços de profissionais de saúde.

Leiria, 2018.08.21

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

2º TRIMESTRE 2018

### GASTOS E PERDAS

(Unid: Euros)

Contas	Designação	Execução 2017	Execução 2018	Orçamento 2018	% Execução 2018
61	Custo Matérias Consumidas:				
61241	Produtos Farmacêuticos	6.273.261	7.373.192	13.132.272	56,1
61242	Material Consumo Clínico	3.056.585	3.121.143	6.863.678	45,5
61243	Material de Consumo Hoteleiro	185.871	176.734	380.901	46,4
61244	Material de Consumo Administrativo	90.218	76.039	190.219	40,0
61245	Material de Manutenção e Conservação	161.008	133.825	313.587	42,7
61249	Outro Material de Consumo	845	0	1.276	0,0
6126	Produtos Alimentares	1.273	889	2.198	40,4
	Sub-total	<b>9.769.061</b>	<b>10.881.821</b>	<b>20.884.130</b>	<b>52,1</b>
621	Subcontratos e concessões de serviços:				
6211	Serviços de saúde:				
62111	Meios complementares de diagnóstico:	765.214	496.945	1.231.229	40,4
621111	Patologia clínica	97.210	63.223	180.725	35,0
621112	Anatomia patológica	17.617	5.108	36.153	14,1
621113	Imagiologia	352.492	219.916	655.496	33,5
621115	Eletroencefalografia	10.943	10.209	19.731	51,7
621116	Medicina nuclear	228.254	157.129	239.489	
621117	Gastroenterologia	33.971	13.304	53.615	24,8
621119	Outros Meios de Diagnóstico	24.728	28.057	46.019	61,0
62112	Meios complementares de terapêutica:	475.391	576.529	971.917	59,3
621122	Medicina física e de reabilitação	8.300	15.024	13.958	107,6
621123	Litotricia	21.255	14.009	36.357	38,5
621124	Cuidados Respiratórios Domiciliários	47.873	155.676	128.995	120,7
621125	Unidades terapêuticas de sangue	396.117	391.482	787.245	49,7
621129	Outros Meios de terapêutica	1.846	338	5.362	6,3
62115	Internamentos:	394.351	1.411.489	961.433	146,8
621151	Psiquiatria	102.234	221.350	163.909	135,0
621159	Outros internamentos	292.117	1.190.140	797.523	149,2
62119	Outros subcontratos	81.845	66.400	261.194	25,4
	Sub-total	<b>1.716.800</b>	<b>2.551.363</b>	<b>3.425.772</b>	<b>74,5</b>
622	Serviços Especializados:				
6221	Trabalhos especializados:	4.222.940	3.921.369	7.699.853	50,9
62212	Projetos e serviços de informática	106.329	106.573	208.689	51,1
62219	Outros trabalhos especializados:	4.116.611	3.814.795	7.491.164	50,9
622191	Serviços técnicos de recursos humanos	1.923.567	1.664.642	3.268.395	50,9
622192	Serviços de Alimentação	748.637	751.667	1.506.344	49,9
622193	Serviços de Lavandaria	275.169	286.157	555.326	51,5
622199	Outros	1.169.238	1.112.330	2.161.099	51,5
6222	Publicidade e propaganda	4.298	10.896	20.979	51,9
6223	Vigilância e segurança	291.968	336.381	583.842	57,6
6224	Honorários	239.606	139.806	363.363	38,5
6226	Conservação e reparação	239.409	264.340	546.437	48,4
	Sub-total	<b>4.998.220</b>	<b>4.672.792</b>	<b>9.214.475</b>	<b>50,7</b>
623	Materiais	1.736	4.990	4.903	101,8
624	Energia e fluidos	775.816	856.062	1.543.515	55,5
625	Deslocações, estadas e transportes	598.530	662.026	1.408.303	47,0
626	Serviços diversos	243.261	222.673	577.576	38,6
	Sub-total	<b>1.619.343</b>	<b>1.745.751</b>	<b>3.534.298</b>	<b>101,8</b>
	A transportar	<b>18.103.425</b>	<b>19.851.727</b>	<b>37.058.674</b>	<b>53,6</b>

## EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

2º TRIMESTRE 2018

### GASTOS E PERDAS

(Unid: Euros)

Contas	Designação	Execução 2017	Execução 2018	Orçamento 2018	% Execução 2018
	<b>Transporte</b>	<b>18.103.425</b>	<b>19.851.727</b>	<b>37.058.674</b>	<b>53,6</b>
63	Gastos com o pessoal:				
631	Remunerações dos órgãos sociais / diretivos	204.628	198.042	343.355	57,7
632	Remunerações do pessoal:	22.493.386	24.011.771	48.973.240	49,0
6321	Remunerações certas e permanentes:	19.387.721	19.971.004	41.610.922	48,0
63211	Remuneração base	15.757.607	16.208.131	33.851.798	47,9
63212	Subsídio de férias	1.380.184	1.460.632	2.821.841	51,8
63213	Subsídio de Natal	1.336.564	1.388.662	2.821.841	49,2
63214	Despesas de Representação	5.105	5.195	10.298	50,5
63215	Subsídio de refeição	908.261	908.384	2.105.144	43,2
6322	Abonos variáveis ou eventuais:	3.105.664	4.040.767	7.362.318	54,9
632201	Subsídio e abono de fixação, residência e alojamento	55.000	0	102.960	0,0
632203	Ajudas de custo	3.950	3.121	8.217	38,0
632204	Trabalho extraordinário	1.098.470	1.440.295	3.244.615	44,4
632205	Gratificações variáveis ou eventuais	3.402	3.231	14.403	22,4
632206	Abono para falhas	498	593	954	62,2
632207	Subsídio de prevenção, trabalho noturno e de turnos	950.663	1.190.901	1.867.718	63,8
632208	Formação	9.195	2.245	14.695	15,3
632209	Colaboração técnica e especializada	4.299	4.443	7.206	61,7
632299	Outros abonos variáveis:	980.188	1.395.937	2.101.550	66,4
6322991	SIGIC	815.072	1.233.351	1.754.508	70,3
6322999	Outros	165.115	162.586	347.042	46,8
633	Benefícios pós-emprego	37.624	36.806	86.244	42,7
634	Indeminizações	2.285	4.564	6.553	69,6
635	Encargos sobre remunerações	5.277.418	5.463.220	11.202.607	48,8
636	Acidentes no trabalho e doenças profissionais	40.341	86.718	292.279	29,7
638	Outros gastos com o pessoal	1.970	24.624	5.053	487,3
639	Outros encargos sociais	78.117	63.805	157.029	40,6
	Sub-total	<b>28.135.769</b>	<b>29.889.549</b>	<b>61.066.362</b>	<b>48,9</b>
64	Gastos de depreciação e de amortização	1.592.290	1.459.155	3.462.924	42,1
	Sub-total	<b>1.592.290</b>	<b>1.459.155</b>	<b>3.462.924</b>	<b>42,1</b>
65	Perdas por imparidade	0	0	17.349	0,0
	Sub-total	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>17.349</b>	<b>0,0</b>
68	Outros gastos e perdas	445.027	41.525	925.263	-
	Sub-total	<b>445.027</b>	<b>41.525</b>	<b>925.263</b>	<b>-</b>
69	Gastos e perdas por juros e outros encargos	10.846	11.535	24.301	47,5
	Sub-total	<b>10.846</b>	<b>11.535</b>	<b>24.301</b>	<b>47,5</b>
	<b>Total Geral</b>	<b>48.287.357</b>	<b>51.253.492</b>	<b>102.554.872</b>	<b>50,0</b>

## EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

2º TRIMESTRE 2018

### RENDIMENTOS E GANHOS

(Unid: Euros)

Contas	Designação	Execução 2017	Execução 2018	Orçamento 2018	% Execução 2018
70	Impostos, contribuições e taxas	1.169.429	1.086.245	2.355.176	46,1
	Sub-total	<b>1.169.429</b>	<b>1.086.245</b>	<b>2.355.176</b>	<b>46,1</b>
72	<i>Prestações de serviços:</i>				
72011	SNS-Contrato Programa:	40.641.040	41.934.846	82.853.722	50,6
720111	Internamento	21.647.190	21.413.529	42.304.185	50,6
720112	Consulta	5.604.331	5.976.639	11.956.262	50,0
720113	Urgência	3.976.260	4.121.564	8.094.850	50,9
720114	GDH Ambulatório	7.366.410	8.106.985	14.964.304	54,2
720115	Hospital de dia	247.063	256.203	524.098	48,9
720116	Outras prestações serviços de saúde:	1.799.785	2.059.925	5.010.022	41,1
7201161	Serviço Domiciliário	38.335	38.016	88.882	42,8
7201162	Programas de gestão da doença crónica	934.690	1.213.501	2.663.818	45,6
7201163	Saúde Sexual e Reprodutiva	62.270	46.785	119.297	39,2
7201164	Incentivos	0	0	0	
7201167	Medicamentos de cedência em ambulatório	308.921	112.883	591.156	19,1
7201168	Internos	455.570	648.740	1.286.312	50,4
7201169	Outras prestações serviços	0	0	260.558	0,0
72012	Prestações de Saúde de Financiamento Vertical	526.396	208.515	261.194	79,8
72013	Outras entidades responsáveis:	1.443.040	1.242.230	3.107.074	40,0
720131	Internamento	734.138	458.678	1.486.592	30,9
720132	Consulta	43.940	37.821	112.599	33,6
720133	Urgência	396.360	395.175	864.534	45,7
720135	Hospital Dia	9.665	0	29.913	0,0
720136	Meio Complementares de Diagnóstico e Terapêutica	173.420	303.316	428.487	70,8
720138	GDH Ambulatório	53.597	18.616	120.141	15,5
720139	Outras prestações de serviços	31.922	28.624	64.809	44,2
	Sub-total	<b>42.610.476</b>	<b>43.385.591</b>	<b>86.221.989</b>	<b>50,3</b>
75	Transferências e subsídios correntes obtidos	2.098.270	1.825.848	4.288.445	42,6
	Sub-total	<b>2.098.270</b>	<b>1.825.848</b>	<b>4.288.445</b>	<b>42,6</b>
76	Reversões	20.044	0	98.171	0,0
	Sub-total	<b>20.044</b>	<b>0</b>	<b>98.171</b>	<b>0,0</b>
78	Outros rendimentos e ganhos	830.831	730.955	2.218.073	33,0
	Sub-total	<b>830.831</b>	<b>730.955</b>	<b>2.218.073</b>	<b>33,0</b>
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	4.760	28.827	6.808	423,4
	Sub-total	<b>4.760</b>	<b>28.827</b>	<b>6.808</b>	<b>423,4</b>
	<b>Total Geral</b>	<b>46.733.811</b>	<b>47.057.466</b>	<b>95.188.662</b>	<b>49,4</b>

## EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

2º TRIMESTRE 2018

### COMPRAS

(Unid: Euros)

Contas	Designação	Execução 2017	Execução 2018	Orçamento 2018	% Execução 2018
3125	Alimentação - géneros para confeccionar	1.270	955	2.198	43,5
	Sub-total	<b>1.270</b>	<b>955</b>	<b>2.198</b>	<b>43,5</b>
31261	Produtos farmacêuticos:				
312611	Medicamentos	5.489.243	6.621.587	11.124.268	59,5
312612	Reagentes e produtos de diag.rápido	913.281	1.008.841	2.002.496	50,4
312619	Outros produtos farmacêuticos	2.969	2.147	5.508	39,0
	Sub-total	<b>6.405.492</b>	<b>7.632.575</b>	<b>13.132.272</b>	<b>58,1</b>
31262	Material consumo clínico :				
312621	De penso	95.511	67.401	175.278	38,5
312622	Artigos cirúrgicos	237.659	165.641	462.122	35,8
312623	De tratamento	1.101.539	1.078.809	2.400.666	44,9
312624	De electromedicina	24.832	18.427	43.136	42,7
312625	De laboratório	67.234	58.061	131.482	44,2
312626	Próteses	651.829	737.648	1.763.805	41,8
312627	Osteosíntese	180.907	176.306	398.888	44,2
312629	Outro Material Consumo Clínico	729.525	702.882	1.488.302	47,2
	Sub-total	<b>3.089.037</b>	<b>3.005.175</b>	<b>6.863.678</b>	<b>43,8</b>
31263	Material de consumo hoteleiro	174.955	146.257	380.901	38,4
	Sub-total	<b>174.955</b>	<b>146.257</b>	<b>380.901</b>	<b>38,4</b>
31264	Material de consumo administrativo	95.596	74.533	190.219	39,2
	Sub-total	<b>95.596</b>	<b>74.533</b>	<b>190.219</b>	<b>39,2</b>
31265	Material de Manutenção e Conservação	157.807	159.760	313.587	50,9
	Sub-total	<b>157.807</b>	<b>159.760</b>	<b>313.587</b>	<b>50,9</b>
31269	Outro Material Consumo	845	0	1.276	0,0
	Sub-total	<b>845</b>	<b>0</b>	<b>1.276</b>	<b>0,0</b>
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>9.925.002</b>	<b>11.019.255</b>	<b>20.884.130</b>	<b>52,8</b>



## EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

2º TRIMESTRE 2018

### INVESTIMENTO

(Unid: Euros)

Contas	Designação	Execução 2017	Execução 2018	Orçamento 2018	% Execução 2018
43	Activos fixos tangíveis:				
431	Terrenos e recursos naturais	0	0	100.000	0,0
432	Edifícios e outras construções	83.319	130.830	4.030.027	3,2
433	Equipamento básico:	390.556	168.626	1.275.000	13,2
4331	Médico - cirúrgico	195.012	33.710	350.000	9,6
4332	De imagiologia	110.145	126.682	500.000	25,3
4333	De laboratório	2.636	1.336	50.000	2,7
4334	Mobiliário hospitalar	4.971	5.576	10.000	55,8
4335	De desinfecção esterilização	62.323	0	25.000	0,0
4336	De hotelaria	7.038	236	10.000	2,4
4338	Outros equipamentos básicos	8.432	1.086	330.000	0,3
434	Equipamento de transporte	0	0	50.000	0,0
435	Equipamento administrativo:	105.806	52.763	100.000	52,8
4351	Equipamento informático e de telecomunic	44.437	33.181	50.000	66,4
4352	Equipamento de escritório e de reprografia	0	9.010	0	-
4353	Mobiliário de escritório e de arquivo	4.277	1.093	0	-
4359	Outros	57.092	9.480	50.000	19,0
437	Outros activos fixos tangíveis	0	1.009	129.000	0,8
	Sub total	<b>579.681</b>	<b>353.228</b>	<b>5.684.027</b>	<b>6,2</b>
44	Activos Intangíveis	0	153.996	50.000	308,0
	Sub total	<b>0</b>	<b>153.996</b>	<b>50.000</b>	<b>308,0</b>
45	Investimentos em curso	54.444	11.022	860.000	1,3
	Sub total	<b>54.444</b>	<b>11.022</b>	<b>860.000</b>	<b>1,3</b>
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>634.125</b>	<b>518.246</b>	<b>6.594.027</b>	<b>7,9</b>